ALHO BRASILEIRO QUER MAIS ESPAÇO NA MESA DO CONSUMIDOR!

Por Marina Marangon Moreira e Marcela Guastalli Barbieri

ALHO É UM DOS TEMPEROS NATURAIS EM ALTA -

Consumo *per capita* (kg/pessoa)

	2008/09	2017/18	
Cheiro Verde	0,146	0,217	49%
Cebola	3,23	3,10	-4%
Pimentão	0,617	0,464	-25%

Fonte: POF/IBGE.

Nesta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil** traz um diagnóstico de uma cultura em crescimento no Brasil: o alho. Nos últimos anos, a demanda pelo produto aumentou, se diferenciando do comportamento observado para outras hortaliças, como a cebola e o pimentão.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) mais recente, de 2017/18, o consumo brasileiro per capita de alho avançou 5% em comparação com a pesquisa anterior, de 2008/09. Diante disso, o alho subiu no *ranking* nacional das hortaliças, passando a ocupar o 10° lugar na POF 2017/18. Esse aumento na demanda nacional, por sua vez, está ligado especialmente aos aspectos gastronômicos do produto e ao sabor e saudabilidade.

Quanto aos preços, por quilo, o alho é uma das hortaliças mais caras no País. No geral, o valor de 100 gramas de alho é equivalente a um quilo de cebola. Assim, quanto maior é a faixa de renda, mais presente é o alho na mesa. Mas, por região, há diferenças. No Sudeste, o consumo também é elevado nas classes de menor poder aquisitivo, o que pode estar relacionado a aspectos culturais.

E você, leitor, sabe a origem do alho que vem comprando? No, geral, 58% da oferta é nacional e 42%, importada. E o principal fornecedor externo é a China – que, inclusive, é a maior produtora mundial de alho – seguida pela Argentina, com muita representatividade quando se trata da produção no Mercosul.

Nesta edição, você encontra quais são os desafios da comercialização e do crescimento da produção de alho no Brasil.

QUANTO MAIS ALTA A RENDA, MAIOR É O CONSUMO DE ALHO!

Consumo *per capita* de alho (kg/pessoa) por renda no Brasil

	D e E (até 3 salários mínimos)	C (3 a 10 salários mínimos)	A e B (>10 salários mínimos)	TOTAL
BRASIL	0,393	0,564	0,749	0,511
NORTE	0,285	0,422	0,460	0,328
NORDESTE	0,312	0,462	0,645	0,363
SUDESTE	0,543	0,720	0,912	0,689
SUL	0,312	0,307	0,360	0,318
CENTRO-OESTE	0,540	0,575	0,873	0,627

Fonte: IBGE/POF 2017/18.

Do ponto de vista gastronômico, um dente de alho brasileiro equivale a cinco dentes do alho chinês!

DIFERENCIANDO O ALHO BRASILEIRO

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa) promove conteúdo com o objetivo especialmente de promover os benefícios do consumo do alho e de evidenciar a diferença entre o produto nacional e o importado, para que consumidores reconheçam a qualidade do alho brasileiro.

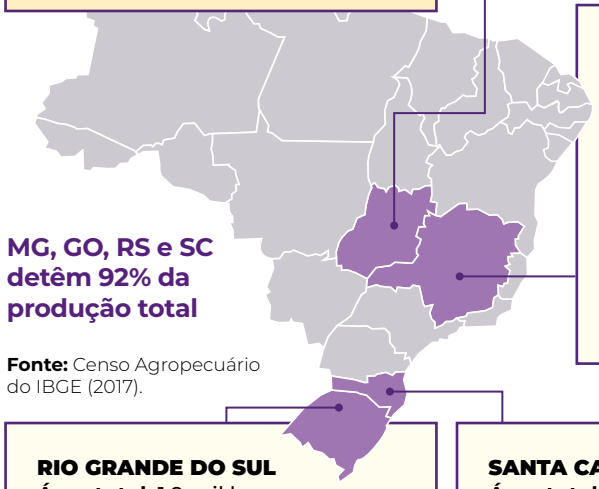
No caso dos benefícios, a Anapa destaca que o consumo regular do alho ajuda a eliminar bactérias do organismo. Além disso, o consumo de alho auxilia nos tratamentos da pressão alta, do reumatismo, da diarreia e de dores estomacais provocadas por parasitas. O alho também é um poderoso estimulante de apetite, ajuda o coração a funcionar bem e é um bom protetor do fígado e da vesícula.

No caso da origem, Anapa se esforça para que o brasileiro reconheça e valorize a qualidade superior do alho nacional frente ao importado, especialmente da China. Dentre as diferenças entre os produtos está a alicina, que é presente no alho do Brasil de forma mais intensa e marcante, conferindo mais sabor. E a potência do produto brasileiro é maior: um dente de alho nacional é equivalente a cinco dentes chineses. Para diferenciar a origem do alho, o brasileiro possui a túnica branca ou roxa, enquanto o chinês vai de branca a violeta. Internamente, a casca do dente brasileiro também é roxa e a do chinês, marrom ou de cor castanha.

Mapa da produção de alho no Brasil

BRASIL
Área: 11 mil ha
(+6% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)
Produção: 132 mil t
(+13% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)
Produtividade: 12 t/ha
(+7% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)

GOIÁS
Área total: 2,8 mil ha
(+20% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 35 mil t
(+21% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 13 t/ha
(+1% entre 2019 x Média 5 anos)



MINAS GERAIS
Área total: 3,4 mil ha
(+32% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 53 mil t
(+39% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 15 t/ha (+6% entre 2019 x Média 5 anos)

MG, GO, RS e SC detêm 92% da produção total

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2017).

RIO GRANDE DO SUL
Área total: 1,9 mil ha
(-6% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 15 mil t
(-3% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 8 t/ha
(+3% entre 2019 x Média 5 anos)

SANTA CATARINA
Área total: 1,7 mil ha
(-25% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 15 mil t
(-26% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 9 t/ha
(-2% entre 2 2019 x Média 5 anos)

RELEVÂNCIA DO BRASIL EM TERMOS GLOBAIS

Fonte: Faostat (2019).

87% DAS PROPRIEDADES SÃO FAMILIARES

O Censo do IBGE de 2017 indica que o Brasil soma 41 mil propriedades de alho, sendo que 87% são representadas por gestão familiar. Devido ao alto grau de tecnificação da cultura em fazendas de maior escala, a produção, por outro lado, é mais concentrada nas propriedades não familiares (80% da produção). Mesmo que as fazendas familiares representem uma participação menor da produção, o alto valor agregado por hectare confere um diferencial de renda a esses agricultores.

PERFIL DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

As fazendas de Minas Gerais e de Goiás são as mais tecnificadas, possuem maior escala (acima de 50 ha) e produzem especialmente as variedades chonan, são valentin e ito. Já no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, os produtores são de pequeno (até 20 ha) e de médio portes (entre 20 e 50 ha), a maioria é agricultor familiar, com foco na produção da variedade são valentin.

CALENDÁRIO DE PLANTIO, COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO DE ALHO

A safra de alho no Brasil tem um ciclo curto, e a produção se concentra em alguns meses, mas de forma distinta dentre as regiões. Em Minas Gerais e em Goiás (Cerrado), o plantio ocorre entre março e maio, e a colheita se inicia em meados de junho e se encerra em setembro, sendo que a comercialização pode seguir até fevereiro do ano seguinte. Já nos estados do Sul (SC e RS), o plantio é concentrado de junho a julho, a colheita é realizada entre novembro e dezembro e a comercialização ocorre ao longo do primeiro semestre.

Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cerrado												
Sul												

Plantio Colheita Comércio

CUSTO ELEVADO É O MAIOR ENTRAVE NA PRODUÇÃO NACIONAL

A produção nacional de alho cresceu nos últimos anos, mas alguns fatores limitaram um avanço ainda maior, sendo o mais mencionado por agentes do setor o elevado custo de produção.

E dados da Conab evidenciam o aumento nos custos de produção por hectare entre 2017 e 2020 nas principais regiões que cultivam o alho – a Companhia levanta dados nas praças de Cristalina (GO), São Gotardo (MG), Flores da Cunha (RS) e Frei Rogério (SC). A alta, por sua vez, está atrelada especialmente ao encarecimento de insumos – devido ao elevado patamar do dólar no período –, como fertilizantes, que representam uma proporção significativa no custo total do produtor.

Segundo a Conab, os principais itens que compõem o custo são sementes e mudas, mão de obra e fertilizantes. O custo da mão de obra é maior no Sul do que em GO e MG. Já no caso dos fertilizantes, o insumo custa mais caro em GO/MG do que em RS/SC. O peso das sementes/muda é muito similar entre as regiões produtoras.

Atualmente, a mecanização no setor de alho é muito baixa. Apesar da existência de algumas máquinas que auxiliam o processo de colheita, a utilização no Brasil é quase nula. Apenas para o beneficiamento e para a classificação que máquinas são usadas, mas um dos processos na finalização do beneficiamento (a limpeza da casca suja, chamada de "toalete") é feita de forma totalmente manual. Em outros países, como Argentina, Estados Unidos e alguns da Europa, máquinas são usadas, devido ao alto custo da mão de obra.

ALHO NACIONAL TEM CUSTO ELEVADO

CUSTO TOTAL (CT) DE PRODUÇÃO (R$/ha)	2017	2020
Cristalina (GO)	57.176,67	128.442,96
São Gotardo (MG)	83.155,94	87.532,99
Flores da Cunha (RS)	48.955,02	65.830,93
Frei Rogério (SC)	44.186,00	77.708,97

Fonte: Conab.

CUSTO TOTAL (CT) POR CAIXA (R$/cx de 10 kg)	2017	2020
Cristalina (GO)	35,80	88,58
São Gotardo (MG)	51,98	54,70
Flores da Cunha (RS)	49,10	65,90
Frei Rogério (SC)	49,00	86,34

Fonte: Conab.

PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO - Participação média (%) dos principais itens nas principais regiões produtoras

Knowledge grows

Garanta maior produtividade

com o Programa Nutricional para Alho da Yara.

Com fertilizantes premium, você garante os melhores nutrientes para a produção de alho e atinge as melhores classes de comercialização.

Diversos benefícios que aumentam a rentabilidade

- **Maior padrão de bulbo**
- **Menores perdas de peso no armazenamento**
- **Maior tolerância a estresses**
- **Maior comercialização**

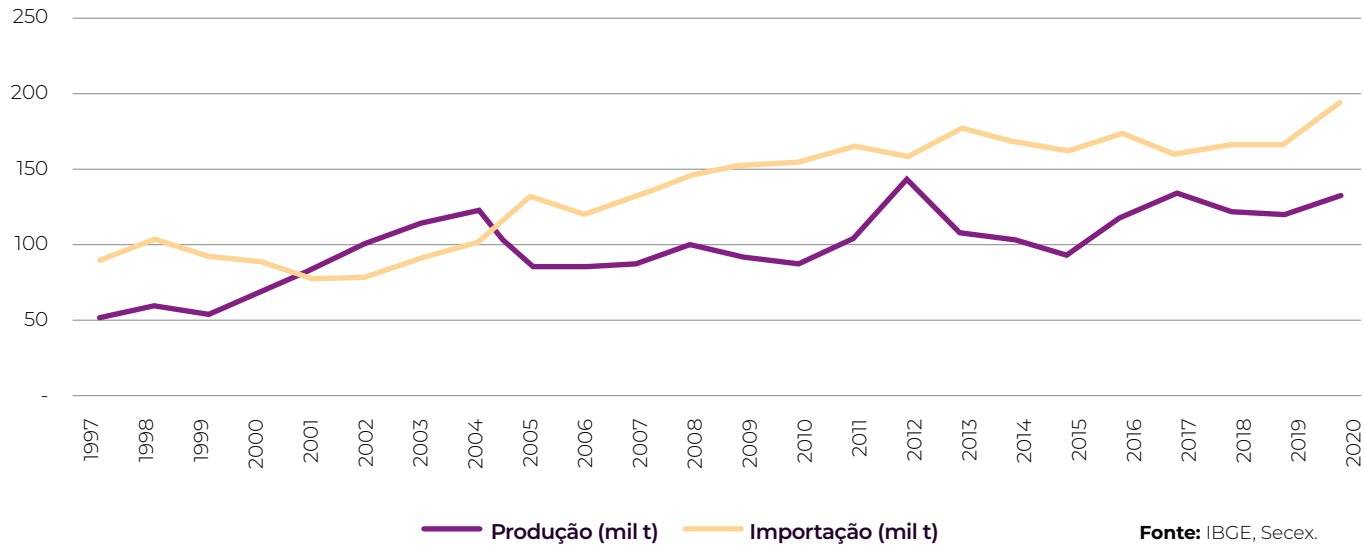
Quer saber mais? Procure um representante Yara ou acompanhe nossos canais oficiais **yarabrasil.com.br** |

CONHECENDO MAIS NOSSOS FORNECEDORES

Ainda que a produção brasileira de alho tenha crescido nos últimos 10 anos, o consumo interno também avançou, e a oferta doméstica não foi suficiente para compensar a demanda. Em decorrência disso, em 2020, mesmo com a crise econômica, o volume de alho importado atingiu recorde, totalizando 193 mil toneladas – o dobro do início dos anos 2000.

ALHO

Evolução da Produção x Importação - mil toneladas



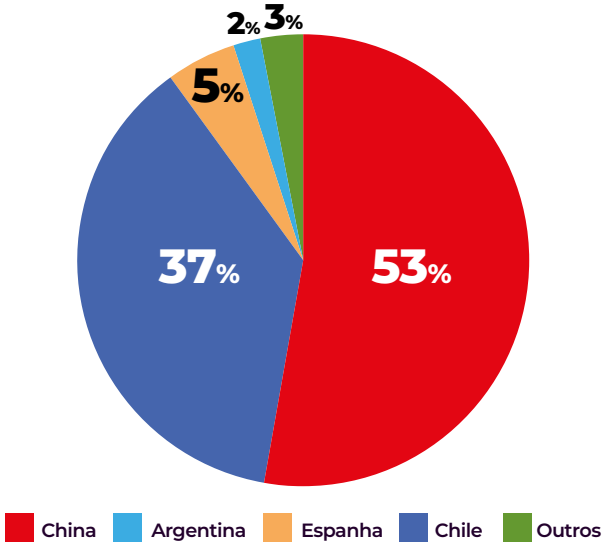
Fonte: IBGE, Secex.

EXISTE IMPACTO DO DÓLAR NAS IMPORTAÇÕES DE ALHO?

A taxa de câmbio (R$/US$) não apresenta uma correlação direta com o volume importado de alho, tendo em vista o valor competitivo praticado em outras origens, que acaba estimulando as compras externas. Assim, mesmo diante da recente alta do dólar, o Brasil importou quantidade recorde do produto em 2020.

Mas de onde vem esse alho?

O principal fornecedor de alho ao Brasil é a China, seguida pela Argentina e, em menor proporção, pela Espanha e Chile, segundo informações da Secex. Mesmo com a liderança chinesa, os envios da Argentina, da Espanha e do Chile foram os que mais cresceram nos últimos 10 anos. Pesquisa recente divulgada por Gustavo Buta e Jaim Junior, da Universidade de Brasília, indica que o menor crescimento da China, sua quase "estagnação", no fornecimento de alho ao Brasil pode estar relacionado à política comercial *antidumping* brasileira, que impõe tarifas específicas sobre o alho chinês.



Fonte: Secex (2020).

PARTICIPAÇÃO (%) DAS PRINCIPAIS ORIGENS DO ALHO IMPORTADO NO BRASIL - 2020

CONHECENDO MAIS NOSSOS FORNECEDORES EXTERNOS DE ALHO

China

1º maior produtor mundial
(23 milhões de t)
1º maior exportador mundial
(1,8 milhão de t)
Crescimento (2019 x 2010):
Produção: **+26%**
Exportação: **+29%**

PRODUÇÃO: O país é o maior produtor mundial de alho. E a produção em larga escala, por sua vez, é um dos principais motivos por deixar o alho a preço bastante competitivo no mercado internacional.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre no primeiro semestre, especialmente entre maio e junho.

TECNOLOGIA: A produtividade chinesa é uma das mais elevadas do mundo. Segundo a Faostat (2020), na média dos últimos cinco anos, ficou em 27 toneladas/hectare. O cultivo do bulbo tem se especializado e ganhado tecnologia nos últimos anos, o que tende a manter a produtividade crescente. Além disso, o plantio e a colheita são mecanizados em algumas regiões produtoras.

VARIEDADE: A principal variedade do alho chinês é a branca, que é mais barata do que a roxa.

Argentina

14º maior produtor mundial
(148 mil t)
3º maior exportador mundial
(98 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+4%**
Exportação: **+10%**

PRODUÇÃO: O país é o maior produtor de alho da América do Sul. Assim, o elevado volume e a logística (proximidade com outros países do continente) favorecem as vendas externas.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre no segundo semestre, principalmente entre setembro e dezembro.

TECNOLOGIA: Segundo a Faostat (2020), a produtividade média dos últimos cinco anos é de 9,4 t/ha, ou seja, inferior à do Brasil (12 t/ha). Isso porque a produção argentina é muito heterogênea, com grandes e pequenos produtores. Devido à forte pressão da China, muitos agricultores argentinos fizeram uma recente adoção de tecnologias e da mecanização, mas ainda há espaço para o setor crescer nos próximos anos.

VARIEDADE: Produz as variedades de alhos branca, violeta e roxa – esta última é destinada à exportação, sobretudo ao Brasil.

Espanha

6º maior produtor mundial
(271 mil t)
2º maior exportador mundial
(184 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+99%**
Exportação: **+180%**

PRODUÇÃO: É o maior produtor e exportador de alho da Europa. Em termos mundiais, no caso das vendas externas, fica atrás apenas da China.

SAZONALIDADE: Assim como outros países do Hemisfério Norte, a colheita ocorre no primeiro semestre, sobretudo entre maio e julho.

TECNOLOGIA: A Faostat (2020) indica que a produtividade média espanhola foi de 9,5 t/ha nos últimos cinco anos. O país realiza um bom investimento tecnológico, mas o déficit hídrico em algumas áreas, principalmente em Castilla-La Mancha, ainda limita o rendimento.

VARIEDADE: A maior parte da produção é de alho roxo – apenas uma pequena parcela é de branco.

Chile

71º maior produtor mundial
(21 mil t)
8º maior exportador mundial
(13 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+76%**
Exportação: **+116%**

PRODUÇÃO: O país não é um grande produtor mundial, mas é um importante exportador.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre principalmente no segundo semestre, assim como nos outros países produtores do Hemisfério Sul. Os meses de maior atividade são de outubro a dezembro.

TECNOLOGIA: A produtividade média dos últimos quatro anos é de 13 t/ha, maior do que a da Argentina, da Espanha e do Brasil. Isso porque as técnicas de produção têm sido bastante melhoradas nos últimos anos, em especial no que se refere à variedades e qualidade das sementes.

VARIEDADE: As principais variedades cultivadas são: alhos rosados e brancos.

Fonte: Faostat (2019).

O *ANTIDUMPING* E O ALHO CHINÊS

Você sabia que diversos países aplicam uma tarifa *antidumping* ao alho chinês? Brasil, México, África do Sul, Estados Unidos e Canadá são alguns deles. Mas do que se trata essa tarifa? Como a China vende seu alho a preços bastante inferiores ao dos demais concorrentes mundiais, os governos dos respectivos países, considerando existir uma concorrência desleal, aplicam tarifas sobre o produto chinês, de forma a compensar este cenário, ou seja, uma medida *dumping*.

É importante mencionar que tarifas como essas são impostas após longos processos, como a realização de análise dos custos de produção do país exportador e também das margens, incluindo despesas e lucro; a comparação do preço de produto similar exportado; ou, ainda, considerar os preços em países "tutorados" com similares condições de produção e de venda.

No Brasil, a taxa *antidumping* sobre o alho foi imposta em 1995 e seu valor vem crescendo desde então. Recentemente, mais precisamente em 2019, o governo brasileiro renovou essa medida por mais cinco anos. Vale destacar, porém, que nem sempre essas medidas *antidumping* são suficientes para eliminar a concorrência desleal, segundo agentes consultados pela **Hortifruti Brasil**. ■

Veja abaixo algumas das tarifas *antidumping* praticadas em 2020:

- **BRASIL –** US$ 0,78/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Ministério da Economia do Brasil (2019).

- **EUA –** US$ 4,71/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Departamento de Comércio do EUA (2020).

ENTREVISTA: RAFAEL CORSINO

Presidente da Anapa

"Nem todo o alho chinês que entra no Brasil é sobretaxado"

Rafael Corsino
(presidente da Anapa)

Hortifruti Brasil: O que é a tarifa *antidumping* para o alho?
Rafael Corsino: A tarifa *antidumping* serve para igualar a competição com o alho oriundo da China. O país asiático, por não ser uma economia de mercado, ainda tem uma série de influências estatais e governamentais, e acaba concorrendo de maneira desleal com as cadeias produtivas do mundo inteiro. A tarifa *antidumping*, que foi prorrogada em 2019, vem para corrigir essa distorção das economias.

HF Brasil: Ela vem sendo efetiva?
Corsino: Nem sempre. Acontece que alguns importadores de alho recorrem à justiça, alegando uma série de fatores para não pagar essa tarifa. Fica a cargo do judiciário concordar ou não com eles. Para algumas empresas, ocorre, então, a isenção da tarifa *antidumping*: o judiciário desobriga o pagamento pelo importador. Quando essa tarifa é retirada, o custo do importador reduz US$ 7,80 por caixa de 10 kg, aproximadamente 40 reais, tirando todo o efeito do estudo técnico que foi feito para limitar a prática de *dumping* e prejudicando os produtores brasileiros.

HF Brasil: O câmbio elevado teve impacto positivo aos produtores nacionais?
Corsino: Com certeza o câmbio tem favorecido os produtores nacionais. O alho na China está na casa de US$ 15,00/cx de 10 kg. Se o alho da China ficasse a esse nível, o produtor brasileiro estaria tranquilo, considerando o câmbio em patamares acima de R$ 5,00. Mas isso oscila muito. No ano passado, teve um momento em que o alho chinês chegou no Brasil entre US$ 7,00 e 8,00/cx. Nesses casos, ou com o dólar mais baixo, o alho importado pode chegar no Brasil a valores inferiores ao custo de produção do produtor brasileiro e prejudicar o setor.